

Megainvestimento

Com vantagens em custos e logística, Braskem inaugura complexo petroquímico no México

Empreendimento de US\$ 5,2 bilhões servirá para a empresa brasileira ampliar produção de polietileno, usado na fabricação de embalagens

Por: [Caio Cigana](#) - enviado especial a Nanchital

🕒 22/06/2016 - 14h26min

Compartilhar



Complexo ocupa área de 200 hectares na cidade de Nanchital, Estado de Vera Cruz, no sul do México
Foto: Braskem / divulgação

Planejada para ter a competitividade baseada em fatores como custo de matéria-prima, logística e escala, a Braskem inaugurou nesta quarta-feira no México um megacomplexo petroquímico capaz de atender metade da demanda de polietileno do país, a segunda maior economia da América Latina.

O empreendimento nasce de um investimento de US\$ 5,2 bilhões, o equivalente a cerca de R\$ 17,7 bilhões. Um colosso de aço, concreto e equipamentos que se espalha por uma área de 200 hectares na abafada cidade de Nanchital, no Estado de Vera Cruz, o projeto tem a sociedade da mexicana Idesa, com 25% no empreendimento.

Leia mais

Megacomplexo da Braskem vai gerar receita de US\$ 1,5 bilhão por ano

Aposta da Videolar Innova chega a R\$ 2,5 bilhões no Estado

Parente promete Petrobras "grande" outra vez e confirma venda de ativos

Erguida próximo ao Golfo do México, no sul do país, a unidade vai gerar este ano um faturamento de pelo menos US\$ 600 milhões. Em 2017, no primeiro ano cheio em operação, US\$ 1,5 bilhão (mais de R\$ 5 bilhões). No ano passado, a receita total da companhia foi de R\$ 54 bilhões. A capacidade instalada da planta, que opera 24 horas por dia e é a 40ª da Braskem no mundo, é de 1,05 milhão de toneladas de eteno e polietileno por ano.

O presidente da Braskem, Fernando Musa, ressalta que o empreendimento é um grande passo no processo de internacionalização da companhia. A partir de agora, a empresa passa a ter mais da metade da receita fora do Brasil. No México, a empresa terá a vantagem de estar próxima dos EUA e acredita que poderá alcançar mais mercados, além de aproveitar as expectativas de maior demanda no mercado local, principal aposta no futuro.

— O México vem crescendo com taxas fortes. Consome 2,1 milhões de toneladas de polietileno por ano e dois terços são importados. Além disso, é um mercado aberto para o comércio. Tem acordo de livre comércio com mais de 40 países, inclusive Estados Unidos e União Europeia — explica Musa.

PIB mexicano deverá crescer 2,6% em 2016

Por enquanto, metade da produção será destinada ao mercado interno e o restante para a exportação. À medida que o mercado mexicano cresça, a prioridade será o abastecimento local. A estimativa é de que — enquanto no Brasil há queda da demanda em função da crise — o consumo de polietileno no México alcance 2,8 milhões de toneladas em 2025. Enquanto a economia brasileira amarga recessão, o PIB mexicano cresceu 2,5% ano passado, segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), e a alta em 2016 é projetada em 2,6%. Para 2017, a estimativa é de algo próximo de 3%.

— Como estamos na parte mais estreita do território do México, podemos facilmente acessar o pacífico. São apenas 300 quilômetros por trem — acrescenta o gerente do projeto da Braskem Idesa, Stefan Lanna Lepecki.

Outra vantagem será a matéria-prima. No Brasil, após uma demorada negociação, a Braskem fechou no final do ano passado acordo com a Petrobras para fornecimento de nafta por apenas cinco anos. No México, o contrato é com a estatal Pemex, por 20 anos, e a matéria-prima é o gás etano. Hoje, a tonelada do etano é entre US\$ 250 e US\$ 350 mais competitivo ante a nafta, o que deixa a Braskem em igualdades de condições na comparação com petroquímicas dos EUA.

O complexo tem uma planta que produz eteno a partir do etano, que depois é transformado em outras três unidades em polietileno, resina plástica utilizada na fabricação de produtos como embalagens, potes, filmes, películas e utilidades domésticas.

Projeto é o maior investimento industrial no país em 20 anos

A geração de empregos, uma das preocupações da comunidade local, pode crescer com a chegada de transformadores plásticos, que utilizem o polietileno produzido pela unidade, além de possíveis futuras ampliações da Braskem Idesa, já previstas no projeto original.

— Vamos fazer parte do esforço de atrair novos investidores — reforçou nesta quarta-feira o presidente da Braskem Idesa, Roberto Bischoff — nesta quarta-feira, questionado pela imprensa mexicana sobre novas contribuições da unidade para a região.

Apesar das vantagens competitivas, a Braskem também enfrenta contratempos no México. A criminalidade, uma das preocupações na região, se reflete em várias ocorrências de roubos de cargas de polietileno. Isso, admite Bischoff, leva a aumento de custos para transportar o produto com mais segurança.

Conforme a Braskem, o investimento é o maior já feito por uma indústria brasileira fora do Brasil e também não é superado no México no últimos 20 anos. Com a nova unidade, a Braskem se coloca como uma das cinco maiores fabricantes de resinas termoplásticas do mundo.

O Empreendimento



Foto: Divulgação / Braskem

Investimento: US\$ 5,2 bilhões

Capacidade: 1,05 milhão de toneladas de eteno e polietileno por ano

Como se divide: uma unidade de eteno e 3 de polietileno

Empregos: foram 27 mil contratações durante a construção, sendo que no pico 17 mil trabalharam ao mesmo tempo. Na operação, são 730 pessoas diretamente contratadas, mas o complexo também deve gerar mais 2,3 mil postos indiretos.

Vantagens logísticas: No México, 50% da matriz de transporte é ferroviária e é possível ingressar nos Estados Unidos pela mesma malha. Ao mesmo tempo, nas proximidades há uma barcaça capaz de embarcar até 115 vagões carregados, levando o produto até a Costa Leste dos EUA. A distância do Pacífico também é de apenas 300 quilômetros. Somente no pátio do complexo são 23 quilômetros de trilhos.

Curiosidades

- A unidade tem 45 mil toneladas de equipamentos, quatro vezes o peso da Torre Eiffel, em Paris
- Foram utilizados na construção 411 mil metros cúbicos de concreto, duas vezes mais que o Estádio Azteca, na cidade do México, onde o Brasil foi tricampeão na Copa de 1970
- São 5 mil quilômetros de cabos elétricos, extensão maior do que a distância entre os pontos extremos do Brasil a Sul (Chuí) e ao Norte (Monte Caburaí, em Roraima), de aproximadamente 4,4 mil quilômetros.